



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Acta n.º 268 -----

----- Aos vinte e seis dias do mês de Junho de dois mil e nove, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Anadia, presidida pelo Presidente da Assembleia Senhor José Manuel Ferreira Nunes Ribeiro, e secretariada pela Primeira Secretária Senhora Lúcia Filipe Seabra e pelo Segundo Secretário Senhor João Paulo Teixeira Branco, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: "*Apreciação da Informação do Presidente da Câmara sobre a actividade da Câmara Municipal, de acordo com o estabelecido na alínea e) do n.º 1 do art.º 3.º do Regimento da Assembleia Municipal de Anadia (RAMA)*"; -----

----- Ponto dois: "*Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de Anadia de extinção e liquidação da Associação de Municípios das Regiões Bairrada-Vouga, nos termos dos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos da referida associação, publicados no Diário da República n.º 4, III.ª Série, de 5 de Janeiro de 2001 e em conformidade com a alínea q) do n.º 1 do artigo 3.º do RAMA*"; -----

----- Ponto três: "*Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de Anadia de reconhecimento do interesse para colmatar correctamente o tecido do aglomerado urbano existente, nos termos do n.º 3 do art.º 6.º do Regulamento do Plano Director Municipal de Anadia, pedido efectuado pelo munícipe Álvaro Gonçalves*" -----

----- Tendo sido constituída a Mesa e verificada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberta a sessão pelas quinze horas e trinta minutos. -----

----- À sessão compareceram os seguintes Senhores Deputados Municipais dos indicados Grupos Municipais (GM): -----

- • José Manuel Ferreira Nunes Ribeiro – GM do PSD; -----
- • Fernando Morais da Silva – GM do PSD; -----
- • Manuel Maria Cardoso Leal – GM do PS; -----
- • Carlos Alberto de Almeida Gonçalves – GM do PSD; -----
- • Lúcia Filipe Seabra – GM do PSD; -----
- • José Carlos Ventura de Almeida Coelho – GM do PS; -----
- • António Augusto da Conceição Pereira da Silva – GM do PSD; -----
- • José Veloso Bernardino Gonçalves – GM do PSD; -----
- • Álvaro Gonçalves Marques Pereira – GM do PS; -----
- • Luís António Sousa Pinto dos Santos – GM do PSD; -----
- • João Paulo Teixeira Branco – GM do PSD; -----
- • Jaqueline Soares dos Santos – GM do PSD; -----
- • António Manuel Gomes Rosmaninho da Fonseca – GM do PSD; -----
- • Acácio da Conceição Maças – GM do PS; -----
- • João Alves Morais – GM da CDU; -----
- • Jorge Manuel da Silva Loureiro – GM do PSD; -----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- • António Manuel da Costa Faria Cavadas – Deputado Municipal Independente (DMI); -----
- • André Miguel Matos Beja Henriques – GM do PS. -----
- Compareceram igualmente à sessão os seguintes Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia (PJF), dos seguintes GM: -----
- • Vítor Manuel da Piedade Timóteo – GM do PSD – PJF de Aguim; -----
- • Joaquim de Oliveira Cosme – GM do PSD - PJF da Amoreira da Gândara; -----
- • Arménio de Almeida Cerca – GM do PSD – PJF de Ancas; -----
- • Fernando Adelino Pina Fernandes – GM do PSD - PJF de Arcos; -----
- • César Henrique de Seabra Rangel e Andrade – GM do PSD – PJF de Avelãs de Caminho;
- • Armando Henriques Pereira – GM do PSD – PJF de Avelãs de Cima; -----
- • José Maria de Almeida Ribeiro – GM do PS – PJF de Mogofores; -----
- • António Guilherme dos Santos Andrade – GM do PSD – PJF da Moita; -----
- • Henrique Manuel Lameirinhas Almeida Rodrigues – GM do PSD – PJF de Óis do Bairro; --
- • Joaquim Moreira da Cruz – GM do PSD – PJF de Paredes do Bairro; -----
- • Leonildo Moreira da Silva Macedo – GM do PSD – PJF de São Lourenço do Bairro; -----
- • Francisco Manuel Gonçalo Saraiva – GM do PSD – PJF de Tamengos; -----
- • António Manuel Pereira Duarte – GM do PSD – PJF de Vila Nova de Monsarros; -----
- • Mário Augusto Carreira Heleno – GM do PSD – PJF de Vilarinho do Bairro. -----
- Não compareceram à sessão e não solicitaram a sua substituição os Senhores Deputados, dos indicados GM: -----
- • Áurea de Oliveira Mendes – GM do PS; -----
- • Anabela de Seabra Santos – GM do PSD; -----
- • António Rafael das Neves Timóteo – GM do PSD. -----
- Não compareceu à sessão e não solicitou a sua substituição o Senhor Deputado e PJF, do indicado GM: -----
- • Sérgio Soares Aidos – GM do PSD – PJF de Sangalhos. -----
- Da Câmara Municipal de Anadia estiveram presentes os seguintes membros: -----
- • Litério Augusto Marques – PSD – Presidente; -----
- • Maria Teresa Belém Correia Cardoso – PSD - Vereadora e Vice-Presidente; -----
- • Lino Jorge Cerveira Pintado – PS – Vereador; -----
- • Jorge Eduardo Ferreira Sampaio – PSD – Vereador; -----
- • Jorge António Tavares de São José – PSD – Vereador; -----
- • Rui António de Almeida Marinha – PS – Vereador. -----
- Do executivo camarário não compareceu à sessão o seguinte membro: -----
- • Aníbal José Franco Ferreira – PSD - Vereador. -----
- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Anadia, após o que informou o Plenário de que o Senhor Deputado Municipal António Cavadas (DMI) iria retomar o seu mandato e lugar na Assembleia, na qualidade de Deputado Municipal Independente (DMI), ficando, assim, o Grupo Municipal do



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

CDS-PP sem qualquer representação na Assembleia Municipal. Pelo que antecede, informou, então, que tal decisão provocaria uma alteração nos tempos de intervenção dos GM. Sendo do conhecimento dos Senhores Deputados Municipais que o RAMA contempla a possibilidade dos DMI intervirem, não deixou de lembrar, contudo, que tal situação acarreta uma penalização para os DMI e um correspondente benefício para os GM. Assim, disponibilizou ao Plenário a nova distribuição dos tempos de intervenção, de acordo com o RAMA. -----

----- De imediato, passou à discussão da acta número duzentos e sessenta e seis, da sessão extraordinária de vinte e cinco de Abril último, a qual tinha sido previamente distribuída aos Senhores Deputados nos termos Regimentais. No âmbito da discussão daquela acta, propôs uma alteração à mesma, no sentido de ser alterada a referência à presença do Senhor Deputado António Manuel da Costa Faria Cavadas, porquanto quem tinha estado presente tinha sido o Senhor Deputado Anacleto Nogueira de Oliveira. Não tendo havido qualquer pedido de intervenção por parte dos Senhores Deputados Municipais, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início ao processo de votação da acta número duzentos e sessenta e seis, da sessão extraordinária de vinte e cinco de Abril de dois mil e nove, do qual resultou a sua aprovação, por maioria, com vinte e quatro votos a favor, zero votos contra e três abstenções. -

----- Seguidamente, iniciou a discussão da acta número duzentos e sessenta e sete, da sessão ordinária do pretérito dia vinte e sete de Abril, que tinha sido igualmente distribuída aos Senhores Deputados nos termos Regimentais. Sem que tivesse havido qualquer pedido de intervenção no âmbito da discussão da acta daquela sessão ordinária, a mesma foi desde logo submetida à votação, tendo sido aprovada, por maioria, com vinte e seis votos a favor, zero votos contra e uma abstenção. -----

----- Decorrido o período de discussão e votação das actas, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou o Plenário da apresentação, por parte da Mesa da Assembleia, de uma proposta de inclusão de um novo ponto quatro na ordem do dia. Explicou, então, que tal acontecia pelo facto de, imediatamente a seguir à expedição da documentação que acompanha a ordem do dia, foi recebido um ofício da Administração Regional de Saúde a solicitar um representante da Assembleia Municipal para integrar o Conselho da Comunidade dos Agrupamentos dos Centros de Saúde (ACES) Baixo Vouga I. Considerando tratar-se de uma matéria demasiado importante para ser submetida a um tempo de espera de três meses para ser decidida, porquanto a próxima sessão decorre no mês de Setembro, e tratando-se, ainda, de um novo dispositivo legal na área, disse pensar ser de grande importância que a Assembleia Municipal tenha o seu representante naquele órgão. -----

----- De imediato, passou a ler a proposta da Mesa da Assembleia, a saber: "A Mesa da Assembleia Municipal de Anadia, reconhecendo a urgência e a importância do assunto, propõe a inclusão de um novo ponto (ponto 4) na Ordem do Dia, da Sessão Ordinária do dia 26 de Junho de 2009, nos termos do n.º 3 do artigo 35.º do Regimento da Assembleia Municipal de Anadia (RAMA), com a seguinte designação: *"Eleição de um representante da Assembleia Municipal para integrar o Conselho da Comunidade dos Agrupamentos dos Centros de Saúde (ACES)*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Baixo Vouga I, que integra os Centros de Saúde de Águeda, Anadia, Oliveira do Bairro e Sever do Vouga, nos termos da alínea b) do artigo 31.º do Decreto-Lei n.º 28/2008, de 22 de Fevereiro.” -----

----- Recordou, ainda, que o ponto só poderia ser incluído se recolhesse dois terços do número de Deputados Municipais em efectividade de funções, ou seja, vinte e quatro votos a favor. Não tendo havido qualquer pedido de intervenção relativamente à proposta apresentada pela Mesa da Assembleia Municipal, passou, desde logo, à sua votação, sendo que da mesma resultou a aprovação daquela proposta de inclusão de um ponto quatro na ordem do dia, por unanimidade, com vinte e oito votos a favor, zero votos contra e zero abstenções. -----

----- Seguidamente, deu início ao período de intervenções do período de antes da ordem do dia. Para uma primeira intervenção, concedeu a palavra ao Senhor Deputado Acácio Maçãs (PS), que concluiu o que se passa a tentar transcrever na íntegra: -----

----- *“Senhor Presidente. Senhores Secretários. Senhor Presidente da Câmara. Senhores Vereadores. Caros Colegas. Comunicação Social. Minhas Senhoras e Meus Senhores. Boa tarde. Na última Assembleia Municipal levantei aqui uma questão à qual o Senhor Presidente da Câmara ficou em responder na Assembleia seguinte, que tem a ver com a derrama. Na altura levantei a questão de não ter saído nos documentos da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos a fixação de derrama para o concelho de Anadia. Pela reacção do Senhor Presidente da Câmara e por a afirmação que fez, foi apanhado de surpresa e ficou em dar uma resposta em momentos seguintes. Gostaríamos de saber se, de facto, o assunto está esclarecido e se há ou não há derrama este ano para as empresas do concelho.” -----*

----- Decorrida a interpelação do Senhor Deputado Acácio Maçãs (PS), o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para responder, tendo completado a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra: -----

----- *“Quero informar o Senhor Deputado que houve realmente dificuldade entre os serviços da Câmara e os serviços correspondentes aos responsáveis do Estado, aos responsáveis pela derrama. Houve, essa dificuldade consistiu no conhecimento que os serviços centrais do Ministério das Finanças parecerem não conhecer a nossa comunicação. Ela existia e, portanto, como eles a desconheciam, não tinham o documento em si, por qualquer lapso, algum extravio da sua responsabilidade, não da nossa, ou sendo da responsabilidade do Ministério, efectivamente, de algum serviço intermédio que devia levar a documentação até ao destino, naturalmente que, uma vez eles, não na posse naturalmente do documento que previa exactamente a existência de derrama, tinham de dizer exactamente, com os dados que tinham, que não, que a Câmara Municipal de Anadia não tinha respondido de acordo com os prazos ao, digamos, ao pedido de instalação de derrama no nosso concelho. Tudo isso está devidamente resolvido e quero-lhe dizer que vai haver derrama. Se quiser, e tiver necessidade disso, tem acesso, na contabilidade, à documentação que foi trocada entre a Câmara Municipal e, naturalmente, os serviços competentes de aplicação da derrama. Obrigado.” -----*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Seguidamente, e não havendo lugar a qualquer outra intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por findo o período de antes da ordem do dia e, de imediato, deu início ao período da ordem do dia, no âmbito do qual apresentou o seu ponto um: *"Apreciação da Informação do Presidente da Câmara sobre a actividade da Câmara Municipal, de acordo com o estabelecido na alínea e) do n.º 1 do art.º 3.º do Regimento da Assembleia Municipal de Anadia (RAMA)".* -----

----- Para introduzir o ponto, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, introdução que se passa a tentar transcrever na íntegra: -----

----- *"Como é habitual esta Assembleia é distribuído um documento onde consta, naturalmente, os pontos mais relevantes da actividade da Câmara Municipal. Acho que, em termos também do que tem sido aqui feito, acho que não é necessário, provavelmente, eu ir escarpelizar mais do que aquilo que penso que está aqui informado no documento, pelo que fico à disposição de Vossas Excelências para os esclarecimentos que entenderem como necessários."*-----

----- Para uma primeira intervenção sobre o ponto um da ordem do dia, a qual se passa a tentar transcrever na íntegra, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado José Carlos Coelho (PS): -----

----- *"Boa tarde aos presentes. Embora a minha intervenção não tenha, digamos assim, não seja propriamente direccionada especificamente a qualquer destes itens aqui desta avaliação do trabalho da Câmara, tem a ver um pouco com todos eles. Estou a falar de uma situação que nos incomoda, enquanto munícipes, e não só a nós, mas também a muitas outras pessoas que nos fizeram chegar até nós a sua preocupação, que é saber o destino que a Câmara Municipal pretende dar àquele entulho que está a acumular naquele espaço envolvente ao contíguo ao Complexo Desportivo. Vemos ali que há depósito de inertes, depósito de não inertes, depósito, inclusive, de matérias cuja, digamos, influência não conhecemos propriamente, que são os alcatrões. Não contestamos propriamente, digamos assim, o facto do Senhor, temporariamente, tentar arranjar um local para depositar alguns produtos que retire de demolições ou obras. No entanto, contestamos este local e, mais ainda, preocupa-nos, digamos, a finalidade daqueles entulhos, porque, constituindo eles, sendo eles constituídos por materiais não inertes, obviamente que, digamos, na perspectiva de eles serem efectivamente incluídos naquele extracto, nos preocupa. Tanto mais que me parece que ali também há nascentes e, digamos assim, há situações de lençóis de água que necessitamos de proteger. Portanto, eu queria fundamentalmente saber, e que o Senhor Presidente nos esclarecesse, sobre o destino final daqueles entulhos. Muito obrigado."* -----

----- Decorrida a intervenção do Senhor Deputado José Carlos Coelho (PS), o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para responder ao Senhor Deputado, resposta que se passa a tentar transcrever na íntegra: -----

----- *"Como sabe, este material a que se refere, alcatrões, aparece por força da nossa actividade. Há necessidade, naturalmente, de destruir, muitas vezes, parte de vias e, portanto, há este material sobrando, é o que o Senhor chama não inerte. Eu, sinceramente, não sei se é*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

não inerte, se é inerte, não tenho esses dados, portanto, não tenho essa capacidade de ver, mas vou procurar saber. Para mim pouco me importa que sejam inertes ou não inertes. O que está em causa, naturalmente, é colocá-los. Quero-lhe dizer que, até aqui, esses materiais eram enviados para Portunhos. Tinha um local de recepção. Isto, os grandes pedaços, porque outros podem ser, naturalmente, reutilizados. Há, até, máquinas de trituração que reutilizam aqueles materiais. É claro, não valerá, por certo, a pena porque nós estarmos numa zona de outros inertes, provavelmente não perigosos, chamemos-lhe assim, e, portanto, não íamos estar a gastar dinheiro quando temos tout-venants e saibros a preços razoáveis. Portanto, o que é que nós neste momento estamos a fazer? Abriu... Agora há uma listagem de locais para onde mandamos estes materiais. O mais próximo que temos é Leiria e, naturalmente, naqueles que efectivamente, enfim, à partida se verifique que têm a toxicidade que nós naturalmente temos que reconhecer, eles são enviados para aí. Outros inertes, não alcatrões, é claro que podem servir, como sabe, de aterros das mais diversas utilizações. Aquele temos de certa maneira algum receio e, como diz, e bem, de o deixar ali, até porque o sítio, tudo o que é o concelho de Anadia bastante abundante em água, pode, amanhã, ter um problema, enfim, de que poderá ser responsável, por exemplo, uma negligência que possamos ter neste tipo de produtos. Portanto, estamos atentos, mas penso que aquilo que também, efectivamente, o está a preocupar, é realmente o local onde o estamos a depositar. Nós vamos tentar encontrar, o que não é fácil, outra localização porque não recebemos, se hoje apanharmos, sei lá, meia tonelada, não vamos mandar meia tonelada para tratamento. Iremos ter, temos de ter sempre um local onde efectivamente se possa ter isso. Portanto, aquele local pode chocar alguém, nós vamos ter mais cuidado com isso." -----

----- Para uma nova intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado José Carlos Coelho (PS), que encerrou o que se passa a tentar transcrever na íntegra: -----

----- *"Então, como já disse, admito perfeitamente que o Senhor, digamos, arranje um depósito provisório, digamos, eventual para acumular esses resíduos. No entanto, aquele depósito não me parece o mais apropriado porque, enfim, está praticamente no meio da cidade, é um local visitado por muita gente e, obviamente, que aquilo não favorece, também, digamos, sob o ponto de vista do conceito e da sensibilidade ecológica, não favorece o concelho. POR outro lado, deixe que lhe diga, que é um local suspeito. E é um local suspeito porque, sendo um local potencialmente a aterrar, a nivelar, há sempre, pode haver sempre a tendência de colocar, de esconder os entulhos, e a escondê-los, efectivamente, com essa finalidade de facilitar a nivelção do terreno. Há até quem diga, e eu gostaria que o Senhor me confirmasse, que há alcatrão enterrado já naquele local. Gostaria que me confirmasse isso. Eu não posso prová-lo. Eu simplesmente estou a dizê-lo porque é isso que se consta e queria, realmente, ver isso confirmado. Há alcatrão enterrado naquele local e, como sabe, o alcatrão é extremamente poluente e um produto que precisa de vários testes, digamos assim, em termos de avaliação, sob o ponto de vista, enfim, sob o ponto de vista da composição, para se definir se é, ou não,*



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

um produto nocivo. Portanto, queria que me respondesse, de facto, se há, ou não, material enterrado e se pensa manter ali o depósito, e se pensa, também, manter ali o depósito ou escolher um outro local para ele, enquanto, efectivamente, não o transporta para os aterros autorizados, para os locais autorizados. Muito obrigado. -----

----- Para responder à interpelação do Senhor Deputado, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra: -----

----- *“Penso, naturalmente, que respondi quanto à localização do depósito. Iremos, naturalmente, procurar outra localização e, como disse, tenho de a ter. Só que, repare, há coisas que não estão na minha mão. O Senhor dava uma forcinha para resolver o problema dos PDM’s e essas coisas, e não aconteceriam coisas assim tão caricatas como aquelas, por exemplo, que eu ontem vi. Porque nos outros concelhos também se abriram, com certeza, muitos buracos, e tapam-se muitos buracos. Agora, o que para mim é estranho é perguntas deste género. Como sabe, com a minha autorização, que eu saiba, não tenho conhecimento e nem temos necessidade porque nós até estamos a evitar que os privados que não têm, neste concelho, para onde levar os materiais sobrantes das suas obras, materiais, enfim, sem qualquer perigo, como sabe, não têm onde os levar e, depois, deixam-nos aí abandonados, aí por esses caminhos da mata, abandonados aí de qualquer maneira, bem pior. Mas, esteja tranquilo que da minha parte nunca haverá ordens para tapar esses buracos com materiais deste tipo porque também eu me preocupo com isso. Agora, aquilo que eu lhe digo é que o Governo, o tempo que está realmente a licenciar muitas coisas estranhas em lugares estranhos, que se preocupe em criar lugares, através do PDM, ou de Lei específica, para que Anadia possa recorrer aos seus recursos naturais, fazendo as obras muito mais baratas, criando, portanto, e utilizando o seu próprio produto. Portanto, falou dos alcatrões, devia falar também da parte que me preocupa dos saibros. Eu ontem fui fazer uma visita ao Velódromo de Sangalhos e verifiquei uma coisa engraçada. Andavam camiões a acartar saibro de Arazedo. Será assim tão diferente o local de Arazedo, onde se explora o saibro, daqueles que são possíveis em Anadia? Com certeza que não é. Mas parece que a Lei funciona assim um bocadinho ao sabor dos interesses e, claro, Arazedo tem possibilidade, Anadia já não tem. Pode fazer locais em buracos para barros. Para isto, há outros interesses. Os pequenos interesses, porque há pequenos terrenos que podem ser explorados e recolocados, portanto, mais ou menos, na sua forma anterior, mas no concelho de Anadia isso é impossível. Portanto, há coisas que gostava que se preocupassem, porque com os alcatrões nós estamos preocupados e, com certeza, que lhe daremos o caminho que a Lei prevê.”* -----

----- Concluída a resposta do Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado José Carlos Coelho (PS), para um pedido de esclarecimento, formulado da forma que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- *“Bom, quer dizer, eu com o Governo não tenho nada a ver. A mim preocupa-me o concelho de Anadia. E também lhe digo que, efectivamente, essa preocupação que o Senhor*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tem, ou essa comparação que está a estabelecer entre a possibilidade de extrair saibro de um lado e não extrair do outro, não me parece, digamos, não parece que tenha um grande valor. Porquê? Eu sei que o concelho de Anadia tem sessenta e tal por cento de área que é protegida, entre Reserva Ecológica e Reserva Agrícola. Portanto, nós, se calhar, temos uma vantagem e temos muita água e, por isto, temos realmente uma grande extensão de Reserva Ecológica. Se calhar esta vantagem que nós temos não têm os outros. Portanto, os outros têm a vantagem de poder ser extraído saibro, provavelmente com mais facilidade do que aqui, mas não têm a vantagem que nós temos. Portanto, se nós temos uma vantagem temos que a preservar. E se podemos recorrer a outros lados para ir buscar aquilo que não temos, protegendo o que é nosso, também o podemos fazer. Eu acho que o podemos fazer. O que é que pensa disto, Senhor Presidente?" -----

----- Para responder à interpelação do Senhor Deputado José Carlos Coelho (PS), o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que esclareceu o que a seguir se tenta transcrever na íntegra: -----

----- *"Eu vou-lhe responder só em termos de pensamento. O que eu penso é muito simples. Acho que anda tudo louco neste Pai, sabe. Eu penso isto. Inclusivamente, acho que o Senhor devia pensar, também, porque é que me está a questionar sobre aquele local, quando aquele local, o Senhor defende tanta água, defende tantas coisas, Reservas Agrícolas e Reservas Ecológicas, o que é que eu havia de fazer se num concelho onde efectivamente é tudo Reserva Agrícola e Reserva Ecológica, e aquele bocado não é, alguém viu que não era perigoso. Olhe, eu é que não fui, que não fiz o PDM. Não, não fiz. Não estou autorizado, meu amigo. Desculpe, lá, Senhor Presidente. Mas é uma explicação. Não estou autorizado, mas o Senhor está-me a ver mesmo a levantar aí os alcatrões, que é daquilo que falamos, e eu vou levá-lo aqui ao meu concelho de Oliveira do Bairro, ou Cantanhede, metro a metro, e eles arranjam-me lá um localzinho para pôr. O Senhor deve-se preocupar, também, onde é que eles põem isso, os outros. Mas o problema é este. É que eu pondo ali, não sou sancionado, nem pela Reserva Agrícola, nem pela Reserva Ecológica, percebeu. Portanto, olhe, disso, pelo menos, estou livre. A única coisa que me podem fazer é multar a Câmara. O Senhor não está a cumprir as regras ambientais adequadas. E eu, pago a multa, pois é o castigo que deram a esta Câmara, a este Município, de não lhe darem locais apropriados onde se possa desenvolver cabalmente a sua actividade. Penso que isto é totalmente claro para o cidadão comum, quanto mais para os Senhores Deputados."* -----

----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado António Silva (PSD), o qual concluiu a intervenção que a seguir se tenta transcrever na íntegra: -----

----- *"Antes de mais era para cumprimentar toda a gente e era, no fundo, seria para apresentar uma reclamação à Mesa. É que eu não sei que esclarecimento pediu o Senhor Deputado. Se é para vir esclarecer o Senhor Presidente, penso que não é, isso não é um esclarecimento que*



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

está no nosso Regimento. E, portanto, era só isso, e portanto já estava a ferver. Era só. Mas como temos tanta água, eu perdoo-lhe." -----

----- Para exercer o direito de resposta, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado José Carlos Coelho (PS), que concluiu o que a seguir se tenta transcrever na íntegra: -----

----- *"De facto, surpreendeu-me essa sua intervenção. Porquê? Porque, e aliás, e revela, de facto, o seu carácter, enfim, talvez um pouco como se diz, a influência da sua profissão. Quer dizer, o Senhor olha mais para as questões burocráticas do que para as questões práticas. Preocupa-se se eu fiz um determinado esclarecimento, mas não se preocupa com o problema ambiental que estamos a discutir. Isto é que me surpreende sinceramente. E o Senhor tem filhos e, com certeza, espera ter netos. E eles poderão ser, ou não, os beneficiários, ou os, digamos, os prejudicados com aquilo que se fizer hoje. Portanto, Senhor Deputado, preocupe-se com estas coisas. Deixe lá as questões burocráticas."* -----

----- Também para exercer o direito de resposta, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado António Silva (PSD), que concluiu o que a seguir se tenta transcrever na íntegra: -----

----- *"Senhor Deputado. Eu tenho por hábito não apontar com a pistola dirigida a ninguém. Mas, já agora, gostaria que esclarecesse os Senhores Deputados, os Senhores Vereadores, o que é que Vossa Excelência fez pelo ambiente, além de utilizar as casas de banho públicas?"* -----

----- Para exercer novamente o direito de resposta, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado José Carlos Coelho (PS), que concluiu o que a seguir se tenta transcrever na íntegra: -----

----- *"Não sou tão perfeccionista como o Senhor. De vez em quando não utilizo as casas de banho públicas, depende se as há, ou não há. Mas, já agora, digo-lhe que prefiro as da minha casa que são bastantes. Por outro lado, faço aquilo que posso fazer, aquilo que a Câmara me permite que faça, e mal, porque sempre que quero levar o lixo que separo em minha casa, tenho que andar uns quilómetros para o depositar nos vidrões e papelões. Não sei se o Senhor faz isto. Eu faço. E é aquilo que faço, efectivamente pelo ambiente. E mais. Não tenho fossas sépticas, já liguei ao saneamento, apesar de, enfim, muito esforço e muita insistência, já liguei. Portanto, é também, penso eu, digamos, uma vantagem para o ambiente. E mais, efectivamente, não posso fazer além de não atirar lixo para o chão, além de usar pouco papel, mais o computador, não sei se é isso que o Senhor faz também. Está a ver. Já não faço pouco. Se o Senhor fizer tanto como eu, não estamos muito mal. Muito obrigado."*-----

----- Concluídos os direitos de resposta, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu que a Mesa registava em acta o protesto do Senhor Deputado António Silva (PSD), não deixando, no entanto, de salvaguardar como certo que, e há semelhança do que já tinha referido por diversas vezes, a Mesa da Assembleia, em muitos casos, concede a palavra aos Senhores Deputados com a figura regimental prevista, mas apenas no final da intervenção pode averiguar se, de facto, a mesma está em conformidade com o Regimento. Independentemente,



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

reforçou manter sempre a malha larga quanto às intervenções dos Senhores Deputados, que, aliás, tem sido a sua postura desde o início, pelo que não a iria alterar, sob pena de ser acusado disso mesmo, em detrimento de estar a restringir um direito regimental, consignado para discutir com profundidade as matérias discutidas em Assembleia. -----

----- Não tendo havido quaisquer outros pedidos de intervenção no período de discussão do ponto um da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu o mesmo por encerrado e passou a apresentar o ponto dois da mesma *“Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de Anadia de extinção e liquidação da Associação de Municípios das Regiões Bairrada-Vouga, nos termos dos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos da referida associação, publicados no Diário da República n.º 4, III.ª Série, de 5 de Janeiro de 2001 e em conformidade com a alínea q) do n.º 1 do artigo 3.º do RAMA”*. -----

----- Finda a apresentação, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para introduzir o ponto, introdução essa que se passa a tentar transcrever na íntegra: -----

----- *“O ponto número dois da ordem do dia fala exactamente da extinção e liquidação da Associação de Municípios Bairrada-Vouga. É evidente que se trata exactamente de uma situação decorrente da alteração que houve a nível das Associações na Região Centro, em especial na Região dos Municípios da NUT III, portanto, o chamado Baixo Vouga. Anula-se, portanto, a AMRIA, anula-se uma série de Associações e criam-se outras. Foi o caso da CIRA, com novas atribuições, com novos estatutos para vir dando resposta àquilo que dizem que é para facilitar, para criar agilização aos processos que em cada Câmara ocorrem. Tenho que dizer, também, com alguma tristeza, que esta Associação, que não foi criada no meu tempo, é anterior a mim mesmo, mas, a mim, isto, ao meu mandato, mas para dizer que, na prática, esta Associação, não faz, a partir de uma certa altura, não faz, passou a não fazer sentido, porque os estatutos que regem as novas Associações são outros e, portanto, ter uma Associação destas, ela pouco mais faria que tratar-se de uma Associação de direito privado, portanto, com pouco interesse, ou quase nenhum, no caso presente, para nós, dado que era uma Associação Intermunicipal, portanto, em que todas as Câmaras teriam de ser ouvidas. Este tipo de Associação não vai, com certeza, dar resposta e tem, para dar a resposta que eventualmente alguém pense, ou pensava que dava, tem actualmente a CIRA, Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Portanto, meus caros amigos, aqui só há uma coisa a ver. É que se realmente há esta que se extingue, há outra que se cria, pode-se questionar, naturalmente, a necessidade de uma Associação, uma Associação Municipal que funcionará num só Município e, para isso, ela não tem que ser Associação. Pode tratar-se, exactamente, de empresas municipais que podem substituir, com facilidade, o trabalho dessas Associações. Todavia, isso é uma discussão que pode ter-se em qualquer altura, mas, neste momento, não se põe, porque, efectivamente, a CIRA vai dando resposta entre, com ponto de interrogação, às situações que nos acontecem no dia-a-dia. E verificamos que é mau, é muito pior que o que estava, em termos de desenvolvimento de processos no âmbito do FEDER e em todos os outros encontros, viu-se agora com o problema das Águas de Portugal, quer dizer, há realmente situações onde ainda não é perfeito o*



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

funcionamento desta nova Associação que se criou. Portanto, a criação, eu penso que a anulação desta é prematuro, mas é necessário. Eu digo prematuro porque não temos, apesar de tudo, quem possa substituir estatutariamente, quer dizer, não substitui na totalidade, a CIRA, os estatutos que hoje esta Associação, portanto, tinha, deixou de produzir qualquer efeito, se for essa a votação da Assembleia. Penso que não tem grande histórico, esta Associação. A única coisa que me recorde de fazer em parceria foi os levantamentos, portanto, foi o chamado levantamento topográfico de todos os concelhos e isso não fomos muito felizes. Foi um processo muito moroso e, lá está, a capacidade de entendimento numa Associação nunca é tão simples como de uma só Câmara e até chegarmos a consenso para encontrarmos saídas para os projectos, neste caso, o projecto que encomendámos, ou que tinha a supervisão do IGP, efectivamente foi muito difícil e, ainda hoje, penso que está resolvido, mas na parte financeira ainda há algo que falta naturalmente concluir. Vai-se concluir, agora, com esta anulação que vai ter de se pôr tudo em ordem. Portanto, penso que dei, mais ou menos, uma razão da extinção e liquidação porque, na verdade, eu também reconheço que ela não é necessária ao Município. Se a Assembleia assim o entender, muito bem.” -----

----- Decorrida a introdução feita pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado José Carlos Coelho (PS), para uma intervenção, a qual se tenta transcrever na íntegra: -----

----- *“Bom. Também concordamos que esta Associação teria tido o seu papel, não sei se foi algum, mas, uma vez que há outro tipo de organismos, ou organizações que reúnem, agora, os Municípios, penso também que manter esta Associação não faz sentido e, portanto, nós votaremos a favor dessa opção. Obrigado.” -----*

----- Concluída a intervenção do Senhor Deputado José Carlos Coelho (PS) e não havendo lugar a qualquer outra intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou à votação da proposta da Câmara Municipal, finda a qual, anunciou que a mesma tinha sido aprovada, por maioria, com trinta e um votos a favor, uma abstenção e quatro votos contra. -----

----- De imediato, deu por encerrado o ponto dois da ordem do dia e passou a apresentar o ponto três *“Apresentação, discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de Anadia de reconhecimento do interesse para colmatar correctamente o tecido do aglomerado urbano existente, nos termos do n.º 3 do art.º 6.º do Regulamento do Plano Director Municipal de Anadia, pedido efectuado pelo munícipe Álvaro Gonçalves”*, após o que deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para proceder à introdução do ponto, o que fez da forma que a seguir se tenta transcrever na íntegra: -----

----- *“Desde que me lembro, é naturalmente a primeira vez que acontece uma situação destas. Nós temos um pedido, portanto, de informação prévia e tinha vários problemas, portanto, que condicionavam a construção de moradia, mas a verdade é que todos foram ultrapassados, pela própria Câmara e, naturalmente, pelo promotor. Mas acontece uma coisa que também parte naturalmente desta moradia vai ser implantada numa zona, que é zona de equipamentos colectivos, portanto, também este espaço, apesar de ser pequeno e não ter qualquer tipo de*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

interesse para a Câmara, mas, também, este, é da competência desta Assembleia, enfim, resolver, se entender, favoravelmente, portanto, esta situação. Ela vem, penso que vem suficientemente esclarecida na informação técnica, do Engenheiro e, portanto, acho que não restarão dúvidas na sua apreciação." -----

----- Para uma intervenção, a qual se passa a tentar transcrever na íntegra, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado José Carlos Coelho (PS): -----

----- *"Há aqui um parecer técnico, há pareceres técnicos aqui, digamos assim, a viabilizar tecnicamente este projecto? Bom, eu penso que sim, que há aqui um parecer assinado por um Engenheiro Civil. Se tecnicamente não há qualquer obstáculo e se forem cumpridos estes considerando que aqui são apontados, quanto ao alinhamento do muro, quanto à distância à pré-escola, e respeitadas todas as normas legais, pessoalmente, não vemos por que nos opor."* -

----- De imediato, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, o qual referiu o que a seguir se tenta transcrever na íntegra: -

----- *"É só para dizer, se entenderem, aqui a viabilização, através da informação técnica, só propõe aquilo que é preciso para poder viabilizar. Ela só será dada, a informação técnica de viabilização, já que os outros assuntos, e é bom que se saiba que estas coisas custam até a entender, porque às vezes há processos complicados e é por isso que a muita gente às vezes diz que demora muito tempo, há consulta a entidades, há outras coisas complicadas. Mas, todas essas, como disse no princípio, foram ultrapassadas. Esta é que pertencia à Assembleia ultrapassá-la, se assim o entendesse, e, portanto, o técnico não pode ir mais além, ele só pode viabilizar depois de vocês disserem, sim senhor, não vemos inconveniente. Está a perceber, Senhor Engenheiro. Não há outra saída. Agora, se nós entendermos que está bem, depois essa informação será dada aos serviços que elaborarão, naturalmente, todas as condicionantes, em informação, que o proponente da habitação terá de fazer."* -----

----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Fernando Morais da Silva (PSD), que concluiu o que a seguir se tenta transcrever na íntegra: -----

----- *"Só uma pequena pergunta. Qual é a posição da Câmara relativamente a este assunto? Há algum parecer aqui da Câmara positivo? É que não há deliberação da Câmara. Há? Obrigado."* -

----- De imediato, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal esclareceu que a deliberação do Executivo Municipal se encontrava anexa aos documentos que seguiram para os Senhores Deputados e acrescentou, ainda, tratar-se de uma proposta da Câmara Municipal, porquanto se poderia presumir que o parecer da Câmara Municipal seria favorável relativamente à questão em apreço. -----

----- De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado António Cavadas (DMI), o qual concluiu o que a seguir se tenta transcrever na íntegra: -----



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- *"Começo por cumprimentar a Mesa. Senhores Presidentes de Junta, Senhores Deputados, Comunicação Social, Público. Eu penso, sobre este assunto, que o processo em si está esclarecido. Mas penso que é muito mais importante, nós Deputados, ter ido ao local examinar. E isto não tem cabimento nenhum não ser favorável à construção da habitação que o homem pretende. Portanto, eu penso que se deve votar favoravelmente. Muito Obrigado."* -----

----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Francisco Saraiva (PSD), que efectuou a intervenção que a seguir se tenta transcrever na íntegra: -----

----- *"Boa tarde a todos. Portanto, eu sou conhecedor deste problema aqui. Se verificassem, na planta topográfica que vem atrás, portanto o projecto deixa, desde o muro do Jardim-de-Infância à vedação dele, ou à construção, doze metros. E, na parte da estrada, também está pelo alinhamento a Sul, como diz o projectista. Eu acho que não há inconveniente nenhum em ele fazer a construção. É o seguimento, deixa o espaço de doze metros do muro do Jardim-de-Infância. Aquilo é uma linha de alta tensão. Portanto, é um terreno que estava ali inútil e acho bem que deixem construir. Não tenho mais nada a dizer."* -----

----- Não tendo o Senhor Presidente da Câmara Municipal exercido o direito de usar da palavra, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou à votação do ponto três da ordem do dia, finda a qual anunciou que o mesmo tinha sido aprovado, por unanimidade, com trinta e dois votos a favor, zero abstenções e zero votos contra e, de imediato, também, deu por encerrado aquele ponto três. -----

----- Seguidamente, deu entrada ao ponto quatro da ordem do dia *"Eleição de um Representante da Assembleia Municipal para integrar o Conselho da Comunidade dos Agrupamentos dos Centros de Saúde (ACES) Baixo Vouga I, que integra os Centros de Saúde de Águeda, Anadia, Oliveira do Bairro e Sever do Vouga, nos termos da alínea b) do artigo 31.º do Decreto-Lei n.º 28/2008, de 22 de Fevereiro"* e informou que tinha dado entrada na Mesa da Assembleia uma proposta do GM do PSD, respectivamente com o termo de aceitação e proposta do candidato, propondo a Senhora Deputada Municipal Lúcia Filipe Seabra (PSD). Informou, ainda, ter de igual modo sido apresentada na Mesa da Assembleia a declaração de aceitação, tendo ficado a faltar a proposta (que de imediato solicitou ao GM) do GM do PS a propor o Senhor Deputado Municipal José Carlos Coelho (PS), adiantando que a proposta do GM do PSD iria passar a ser designada por proposta A e a do GM do PS por proposta B. -----

----- Entretanto, solicitou aos serviços a distribuição dos boletins de voto e acrescentou que a votação seria no sentido da proposta A ou B. Prontamente, deu início ao processo de votação, tendo começado a chamar os Senhores Deputados. Concluído o processo, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a anunciar os resultados obtidos da votação: a proposta A recolheu vinte e três votos, a proposta B oito votos, tendo havido zero votos brancos e um voto nulo. Dessa forma, informou que estava eleita a Senhora Deputada Lúcia Filipe Seabra (PSD) para ser a representante da Assembleia Municipal no Conselho da Comunidade do ACES Baixo Vouga I. -----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Apresentados os resultados, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou ter dado entrada na Mesa uma proposta do GM do PSD de aprovação em minuta dos pontos dois, três e quatro da ordem do dia e, desde logo, também, passou à votação daquela proposta. Concluída a votação, anunciou que a proposta do Grupo Municipal do PSD tinha sido aprovada, por unanimidade, com trinta e um votos a favor, zero votos contra e zero abstenções, após o que deu por encerrado o período da ordem do dia. -----

----- Passou, de seguida, ao período de intervenção do público, informando que a Mesa da Assembleia, para o efeito, tinha uma inscrição, da cidadã Maria do Céu Anjos Simões Hall Castelo Branco, a quem, de imediato, concedeu a palavra para intervir, intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra: -----

----- *“Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia, o Senhor Presidente da Câmara, membros do Executivo, membros da Assembleia, da comunicação social e os munícipes presentes. Durante a última semana, calcorreei Anadia e alguns lugares do concelho na procura do meu cão desaparecido. Este facto fez-me estar ainda mais próxima de uma realidade confrangedora, que é visível a qualquer um. Um sem número de cães abandonados deambulam, famintos e esqueléticos, sozinhos ou em matilha, pelos lugares mais variados da cidade e do concelho. É vê-los à volta de contentores do lixo, junto aos escombros do então Cineteatro S. Jorge, do Museu da Vinha e do Vinho, nas traseiras dos prédios amarelos, na Moita, Póvoa do Pereiro, Monsarros, Curia, ou, durante a última semana, a vaguear nas horas mortas, junto dos restaurantes da Feira da Vinha e do Vinho. No Montouro, há um grupo certo. Raramente dali saem porque contam com a humanidade de quem ali vive e o afecto dos mais novos que os alimenta e os recolhe numa pequena casota construída com tábuas e folhagens, porto de abrigo para uma cadela que ali pariu uma grande ninhada. O Senhor Presidente da Câmara sabe da existência da Associação Solidariedade Animal de Anadia – ASADIA. Constituída em Março de dois mil e três, com projecto de construção acabado. O Senhor Presidente da Câmara sabe que esta Associação aguarda há cinco anos que a Autarquia chegue a acordo com o, ou a proprietária de um terreno contíguo ao estaleiro da Câmara Municipal de Anadia. O Senhor Presidente da Câmara sabe que a ASADIA já tem bastantes sócios, tem projectos e parcerias delineados, tem um corpo de amigos e voluntários. O Senhor Presidente da Câmara também sabe que a representante da ASADIA já tentou várias vezes reunir consigo, mas em vão. Criou outra estratégia, enviar-lhe mails. Mas até ao momento não obteve resposta. Sabe, também, em que condições vivem os cães, melhor, as cadelas que estão no canil junto aos estaleiros da Câmara Municipal, um espaço exíguo, sem quaisquer condições. O Senhor Presidente da Câmara também sabe que prometeu resolver, com prioridade, esta situação, se fosse eleito para o seu actual mandato. Prometeu, foi eleito, mas não cumpriu. Pergunto-lhe frontalmente se o Senhor Presidente da Câmara tem mesmo vontade de resolver uma situação que põe em risco a saúde pública, que é desumana, despida de quaisquer valores morais, um sofrimento atroz para os animais e um mau exemplo para o concelho de Anadia. As eleições, penso, serão em Outubro. No dia quatro de Outubro comemora-se o Dia Mundial do Animal, data que*



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

assinala, também, a morte de S. Francisco de Assis, o padroeiro dos animais. Nada melhor do que encontrar uma resposta célere para que nesse dia os munícipes deste concelho possam ter a certeza de que algo de concreto se está a desenvolver para amparar e acarinhar os animais mais desprotegidos do concelho. Parafraseando Ghandi, humanista sábio e sensível "(...) a grandeza de uma Nação e o seu progresso moral, podem ser avaliados pela forma como trata os seus animais (...)". Muito obrigada." -----

----- Decorrida a intervenção da cidadã, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para responder, o que fez da forma que a seguir se tenta transcrever na íntegra: -----

----- *"De tal situação, eu parece que sei tudo. Mas, há uma coisa que eu ainda não sei, e gostava de saber. Qual é a participação da ASADIA? Eu, arranjaréi, por certo, conforme prometi, o espaço adequado para o canil. Mas, que eu saiba, a ASADIA, como diz, não senti nenhuma dificuldade a estar, até, comigo e tem tantos sócios, nunca fez uma apresentação nesta Câmara com um projecto, mas sempre com um pedido. As Associações são quase todas assim, e esta, eu gostaria que fosse mais importante, ainda. Mas essa, nem sequer aparece, com tantos sócios, a mobilizar-se, a cotizar-se para dizer assim, nós vamos construir isto ou aquilo. Nós vamos e pedir a ajuda da Câmara. Aquilo que a Câmara tem que fazer, ou poderá fazer, é um canil, que nada tem que ver com Associações. A ASADIA quer uma participação e, então, que diga participar em quê. Até ao momento, não há nenhum projecto onde, efectivamente, a ASADIA possa dizer que a Câmara não colaborou."* -----

----- Para voltar a intervir, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu novamente a palavra à cidadã Maria do Céu Anjos Simões Hall Castelo Branco, que referiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra: -----

----- *"Senhor Presidente da Câmara. Tenho conhecimento de que a ASADIA tem efectivamente diversos projectos e, como lhe disse à bocado, parcerias para fazer, nomeadamente com a Universidade de Coimbra, a Faculdade de Veterinária, nomeadamente com a sociedade, portanto, há todo um conjunto de intervenções que esta Associação quer fazer. Também é verdade, que o Senhor Presidente da Câmara, se não consegue receber a representante da ASADIA, para lhe pôr, enfim, formalizar estes projectos, e todo este conjunto de iniciativas e de formalidades que até já consegui efectuar, possivelmente vai ser difícil conseguir perceber o que é que a ASADIA, de facto, já tem feito e o que é que pensa fazer. Muito obrigada."* -----

----- Para responder, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que concluiu o que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- *"É só para lhe dizer uma coisa muito simples. Antes de apresentar os projectos não tem que apresentar, não tem que falar com o Senhor Presidente da Câmara. A Câmara tem secções próprias onde as Associações devem apresentar os seus projectos. Isto agora é assim. No passado é que não foi assim. E hoje estão muitas Associações inclusivamente a trabalhar porque não procederam naturalmente como deviam ter procedido. Portanto, essa pujança da ASADIA, conforme diz, deve apresentar-se imediatamente com um projecto na Câmara, temos*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

este projecto, este orçamento, a localização e isso tudo. E com que é que a Câmara colabora? Porque volto a referir, aquilo que a Câmara pode e deve fazer é um canil, ou associar-se a uma comunidade próxima, uma Câmara, que efectivamente o tenha e trabalhar em colaboração para retirar, naturalmente, esses animais vadios, que têm vindo a ser retirados, basta, para isso, contactar o nosso veterinário, têm vindo a ser retirados, na medida do possível. Não confunda, naturalmente, ASADIA com canil. ASADIA pretende uma instalação, onde tenha uma direcção, onde se instale, onde mande, e a Câmara para pagar. Esqueça isso. É uma Associação que vai ser tratada exactamente como todas. Apresenta um projecto, apoiamos na aquisição do terreno, apoiaremos na construção desse estabelecimento de tratamento adequado para os animais, que eu também defendo, e, naturalmente, viverá dos subsídios que a Câmara lhe possa dar, assim como faz às outras Associações. Uma Associação, como diz, com tantas parcerias, com tantas coisas, há-de estar cheia de condições para avançar de imediato cm a obra. Conte com a ajuda da Câmara e, naturalmente, não será difícil. Aquilo que eu verifico é, realmente, só abundância de parcerias. Se calhar, abundância de dinheiro, estará só na vossa imaginação. O meu muito obrigado." -----

----- Nada mais havendo a tratar deu de imediato por encerrada a sessão ordinária, quando eram dezasseis horas e quarenta e dois minutos, não sem antes agradecer a presença de todos, da qual, para constar, se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelos membros da Mesa. -----

O Presidente -

A Primeira Secretária -

O Segundo Secretário -